

— O mesmo aconteceu com o Gakuma e com os Homens Relâmpago. — Doutor Mizuno, somos humanos. Do nosso ponto de vista, é natural priorizar a humanidade. — Alguns sacrifícios são inevitáveis. O Dr. Mizuno, ao ouvir isso, tirou os óculos e recostou-se na cadeira, com um olhar melancólico. — O progresso da civilização humana sempre veio acompanhado do sacrifício de outras formas de vida. Eu sei que alguns sacrifícios são necessários, coisas que não podemos evitar. — Mas nós, humanos, não devemos tratar esses sacrifícios como algo natural! Se perdermos essa compaixão que é única em nós, que futuro terá a humanidade? Ele suspirou e continuou: — Talvez você esteja certo, Dr. Shen, mas eu ainda quero tentar! Mesmo que as chances sejam mínimas, quero encontrar uma forma de coexistência entre os humanos e os Homens Relâmpago. Seus olhos brilhavam com a chama de um verdadeiro idealista—intensa, ardente, firme e destemida. Shen ficou em silêncio, apoiando o rosto na mão enquanto contemplava a paisagem límpida do céu pela janela, perdido em pensamentos. Compaixão única da humanidade, hein? ... Na costa, dois caças Victory Sparrow travavam um combate acirrado contra Gazort. O Sparrow Um, pilotado por Daigo e Shinjo, teve uma asa atingida por uma esfera de plasma do monstro, forçando um pouso de emergência. Sem a cobertura do Sparrow Um, o Sparrow Dois ficou em situação crítica. Na sala de comando, Horii, que estava decifrando a linguagem dos Homens Relâmpago, ficou agitado ao ver a cena. — Rápido, rápido! O computador traduziu os gritos de Gazort, e uma voz infantil e inocente saiu do tradutor: — Ai, que dói! — Consegui! — Horii sorriu, aliviado. — Essa é a voz do monstro, certo? — perguntou a capitã Kageyama, aproximando-se. — Podemos nos comunicar com ele? — Vou tentar. — Horii assentiu. — Comandante, peça para cessarem os ataques. — Entendido. — O vice-comandante Morihira olhou para Gazort abaixo e ordenou que Lena parasse de atacar, mantendo o caça em círculos sobre o monstro. — O que está acontecendo? Shinjo, que ajudava Daigo a evacuar civis, estranhou a mudança de comportamento do Sparrow Dois. Horii, observando as imagens no computador, falou: — Olá, ser dos céus. Podemos parar com a violência, por favor? As palavras acalmaram Gazort por um instante. O monstro olhou para os lados, mas logo retomou sua fúria, avançando para o continente. — Ele não entendeu? — Kageyama franziu a testa, preocupada. — É porque não vê quem está falando com ele. — Horii olhou para Gazort e depois para a capitã. — Capitã, deixe-me ir falar com ele pessoalmente! — Tome cuidado. — Sim! — Horii pegou o tradutor universal e correu para o hangar. — Esses Homens Relâmpago são formas de vida terrestres, mas sua lógica parece muito diferente da nossa. Será que Gazort entenderá as intenções de Horii? — Kageyama observava o monstro com preocupação. Horii chegou ao local pilotando o Sparrow Um. Após pousar, desceu carregando o equipamento pesado e correu em direção a Gazort. — Saiam da frente! — Horii, o que você está fazendo? — Daigo interceptou-o. — Vou conversar com o monstro. — Você enlouqueceu?! Essa coisa pode comer gente! — Shinjo irritou-se. Horii olhou para ele com sinceridade. — Deixe-me tentar. Por favor. Shinjo hesitou, mas acabou soltando-o. — Ah, que seja! — Obrigado! — Horii correu em direção a Gazort com o terminal do tradutor. Shinjo cerrou os dentes e partiu para o Sparrow Um, decidido a cobrir Horii. ### Capítulo 30: Não Dá Para Ficar de Braços Cruzados Horii segurava o terminal do tradutor, parado a certa distância de Gazort, e iniciou o diálogo. — Olá! Qual é o seu nome? Eu sou o Horii. Gazort parou por um momento e olhou para ele. — Nós não somos seus inimigos. Somos seus amigos! Uma voz infantil saiu do equipamento. — Gazort gosta... — Gazort? Esse é o seu nome? Por favor, pare de ficar com raiva, pare de atacar seus amigos! — Amigos? — Sim! Eu e você, somos todos amigos da Terra! Todos da equipe Victory, incluindo o Dr. Mizuno, que ainda estava no avião, acompanhavam a conversa. Daigo observava Horii, com a jaqueta meio aberta e a mão direita dentro do uniforme, pronto para se transformar e intervir se necessário. — Amigos são gostosos! — A voz infantil de Gazort ecoou novamente. — O quê? O tradutor está com defeito? — Horii olhou para o aparelho, confuso. Como "amigos" e "gostosos" estavam relacionados? — Amigos são comida de Gazort. — O que você está dizendo? — Horii arregalou os olhos, um calafrio percorrendo sua espinha. — Amigo! — Gazort avançou em sua direção. — Horii, saia daí agora! — Morihira gritou. — Corra, Horii! — Shinjo berrou. — Aaah! Não chega perto de mim! — Horii recuou em pânico. Daigo, com expressão séria, afastou-se para a mata, pegou o Spark Lens e ergueu-o. No próximo instante, Diga apareceu diante de Gazort e desferiu um

chute direto na enorme boca da criatura, arremessando-a a centenas de metros de distância. Sem perder tempo, Diga saltou no ar, girou uma vez e desferiu outro chute voador no peito de Gazort, que mal havia se levantado, derrubando-a novamente. Aproveitando a oportunidade, Juninho correu para se afastar do local. Ao ver a aparição de Diga, o coração de Capitã Midori, que estava aflito, finalmente se acalmou, permitindo que ela pensasse com clareza. — Ele queria comer os amigos? — murmurou Midori, refletindo. Ela então se virou para o Dr. Mizuno e perguntou: — Dr. Mizuno, os Raijin devoraram todos os seus próprios companheiros na ionosfera? O Dr. Mizuno olhou fixamente para a tela que mostrava Gazort, com uma expressão sombria, e respondeu: — Os Raijin se alimentam de elétrons livres e íons na ionosfera. Por causa das ondas eletromagnéticas, o ambiente lá se tornou cada vez mais hostil. Para sobreviver, eles tiveram que descer, abandonando a ionosfera. — Mas, ao descer, sua fonte de alimento diminuiu drasticamente. Sem comida, os Raijin não tiveram escolha a não ser devorar uns aos outros. — Eu deveria ter percebido isso antes... O rosto do Dr. Mizuno se encheu de tristeza. — Esta é uma tragédia criada pelas próprias mãos da humanidade. Capitã Midori apertou os lábios, observando a tela principal onde Diga lutava contra Gazort, com sentimentos conflitantes. Embora Gazort fosse uma vítima, possivelmente criada involuntariamente pelos humanos, ela precisava ser eliminada para garantir a segurança da humanidade. Apesar de sua aparência feroz e de possuir certa inteligência, Gazort não era um oponente tão poderoso. Em pouco tempo, Diga a derrotou com um poderoso Raio de Luz Lampar. Ao ser atingida, Gazort soltou um grito angustiante, semelhante ao choro de um bebê, antes de cair lentamente no chão. No instante seguinte, uma explosão violenta iluminou o céu com um clarão intenso. Com a batalha encerrada, Diga levantou voo em direção ao céu. No local onde Gazort havia explodido, pequenas criaturas translúcidas começaram a subir. Banhadas pela luz do pôr do sol, brilhavam como ouro, lembrando espíritos das profundezas do oceano. — Elas... parecem anjos — sussurrou Lena, observando os Raijin subirem lentamente sob o céu avermelhado. — É verdade. Quem diria que essas pequenas criaturas poderiam se transformar em monstros tão terríveis — comentou Comandante Mune, impressionado. — Esta é a verdadeira forma dos Raijin, antes de serem levados ao limite pelos humanos. Que beleza! — exclamou o Dr. Mizuno, emocionado, enquanto observava as imagens no computador. [...] O helicóptero de resgate retornou à base, e assim que Shen Yun e o Dr. Mizuno desembarcaram, foram levados para uma reunião. O incidente com os Raijin chamou a atenção dos altos escalões da TPC, pois, diferentemente de outros monstros, os Raijin representavam uma ameaça única, exigindo total atenção. O objetivo da reunião era entender melhor essa espécie através das pesquisas do Dr. Mizuno e, então, decidir como a humanidade lidaria com eles. Essa decisão determinaria o destino dos Raijin. Coexistência... Ou aniquilação. Na sala de reuniões, após o Dr. Mizuno apresentar suas descobertas, Diretor Zeeki tomou a palavra: — Qual é a opinião de todos sobre os Raijin? — Eles representam uma ameaça imensa, não apenas para um país ou região, mas para toda a humanidade — declarou Comandante Yoshioka, abanando seu leque com frieza.